

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 15, Romanos e Introdução. para 1 Coríntios

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson, História e Literatura do Novo Testamento, Aula 15, Romanos e Introdução a 1 Coríntios.

Tudo bem, na semana passada terminamos falando um pouco sobre a maneira como lemos Romanos como um todo e qual é o tema principal ou mensagem de Romanos, e sugeri que provavelmente uma combinação do que é frequentemente chamado de antigo e de nova perspectiva. A velha perspectiva é que Romanos fala sobre como os indivíduos são salvos ou como eles se posicionam diante de um Deus santo, enquanto a nova perspectiva diz, não, a questão principal é como os judeus e os gentios se relacionam entre si, o que é necessário para pertencer ao povo de Deus, o foco era mais horizontal.

Sugeri que provavelmente ambos são verdadeiros num livro como Romanos, que Paulo está interessado na questão do relacionamento entre judeus e gentios, o que é exigido daqueles que pertencem ao povo de Deus, se os gentios devem submeter-se à lei de Moisés ou podem ser filhos de Deus. pessoas além disso.

E isso se relaciona e levanta uma questão mais ampla sobre em que base alguém entra em um relacionamento com Deus ou em que base alguém é salvo e em que base alguém se posiciona diante de um Deus santo, que é a questão que Martinho Lutero estava levantando. . Mas quero começar a examinar um pouco mais detalhadamente algumas seções do livro de Romanos e, antes de tudo, observar como, em certo sentido, o livro é organizado e como ele argumenta seu ponto de vista, é antes de tudo , o argumento de Paulo pode ser visto como começando com o que alguns chamaram de diagnóstico, isto é, nos três primeiros capítulos que Paulo demonstra, ou basicamente Paulo acusa toda a humanidade, tanto judeus quanto gentios. Na verdade, eu deveria dizer o contrário, gentios e judeus, porque a maioria dos leitores, especialmente os leitores judeus, não teriam ficado surpresos com a acusação e condenação dos gentios por Paulo, mas quando Paulo chega também aos judeus e diz que eles também são culpados porque desobedeceram à lei, a maioria talvez ficasse bastante surpresa com isso.

Mas o que Paulo faz aproximadamente nos três primeiros capítulos é acusar tanto os gentios quanto os judeus de estarem condenados sob o pecado, e a razão disso é que ambos desobedecem à lei, e especialmente os judeus que desobedecem à lei de Moisés, mas por causa da desobediência todos ficar condenado.

Mas o diagnóstico então leva ao prognóstico, novamente como alguns o chamam, é que Deus agiu para resolver este problema e para corrigir este problema oferecendo

uma justiça, falaremos mais sobre esse termo justiça ou justificação justificada em apenas um momento , mas oferecendo uma justiça que só está disponível para eles por meio da fé em Jesus Cristo. Então, o tipo de divisor de águas, este deveria ser o capítulo 3, versículo 21, na verdade é no 21 um deles, pelo menos tematicamente, uma das linhas divisórias na carta onde Paulo passa do diagnóstico do problema ou da acusação de toda a humanidade para agora oferecendo a solução para essa situação por causa do pecado. Então, todos estão sob o pecado porque todos desobedecem e todos são escravizados ao pecado, até mesmo os judeus, não apenas os gentios, e, portanto, todos precisam desta justiça que vem somente através da fé em Jesus Cristo.

Agora, para deixar claro, para abordar uma das questões sobre as quais estivemos falando, para deixar claro que Paulo não é um antinomiano, ou seja, que Paulo pensa que a fé em Jesus Cristo é suficiente e que o que alguém faz depois disso realmente não tem nenhuma influência, ou que a obediência de alguém a Jesus Cristo é na verdade incidental ou não está relacionada à fé em Cristo. E parece haver hoje uma propensão entre muitos cristãos de divorciar a nossa fé em Cristo e tornar-se cristão para o que fazemos mais tarde, como se o que fazemos mais tarde não estivesse relacionado ou não estivesse relacionado com tornar-se cristão ou ter fé em Jesus Cristo. . Mas Paulo antecipa isso talvez em seu argumento na seção de prognóstico, quando Paulo demonstra que há uma justiça, esta justificação ou posição correta diante de Deus que vem através da fé em Jesus Cristo.

No meio disso, no capítulo 6, Paulo antecipa uma possível objeção, de fato, a esse mesmo pensamento, bem, se somos justificados pela fé em Jesus Cristo, então qualquer atividade subsequente ou qualquer obediência subsequente é realmente imaterial ou inconsequente. . Ou será que o ensino de Paulo de que somos justificados apenas pela fé significa necessariamente que a obediência a uma lei ou a qualquer lei não desempenha qualquer papel? Paulo antecipa isso e diz no capítulo 6, ele diz, o que então diremos, devemos continuar no pecado para que a graça abunde? Então, se somos salvos somente pela graça de Deus e através da fé, então na verdade o pecado deveria fazer com que a graça de Deus abundasse ainda mais. Mas Paulo diz, de forma alguma, ou algumas de suas traduções podem dizer: Deus nos livre, como podemos nós que morremos para o pecado continuar vivendo nele? Você não sabe que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados em sua morte? Portanto, pelo batismo fomos sepultados com ele na sua morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos para a glória do Pai, também nós possamos andar em novidade de vida.

Então, o que Paulo acaba dizendo é que essa justiça que só vem da fé é inconseqüente se não resultar em uma nova vida, porque em virtude da fé em Cristo, Paulo diz, estamos de alguma forma unidos a Cristo , o que significa que participamos na sua morte, uma morte para o pecado, mas também participamos na sua ressurreição, que é uma ressurreição que nos permite caminhar numa nova

qualidade de vida. Então, o que Paulo diz é simplesmente inconsistente, e nem mesmo isso, é impensável que alguém experimente esta justiça pela fé em Cristo, mas não viva uma nova vida, ou uma vida transformada. Assim, Paulo deixa bem claro ao longo de sua carta que as boas obras desempenham um papel, e que as boas obras claramente marcam alguém como povo de Deus.

As boas obras demonstram claramente a realidade da fé em Jesus Cristo. Se alguém realmente exerceu fé em Cristo e recebeu esta justiça que Deus dá, esta posição correta, então inevitavelmente essa pessoa andarás em novidade de vida, para usar a própria linguagem de Paulo. Agora, uma das seções principais, ou uma das seções importantes do capítulo 3, na segunda seção, quando Paulo começa a introduzir a solução, ou o prognóstico, está no capítulo 3 e nos versículos 21 a 26, que em alguns aspectos poderia funcionar, como alguns o rotularam, não apenas como o cerne da carta de Paulo aos Romanos, mas como o cerne do evangelho que Paulo prega, ponto final.

É assim que o versículo 21 começa no capítulo 3, e este é o início da seção de prognóstico. Então, Paulo acabou de demonstrar que tanto os gentios quanto os judeus estão condenados ao pecado por causa de sua falha em obedecer, e agora ele diz, começando no versículo 21, mas agora, à parte da lei, essa é a lei de Moisés, a justiça de Deus foi revelado e é atestado pela lei e pelos profetas. A justiça de Deus através da fé em Jesus Cristo para todos os que crêem, pois não há distinção, uma vez que todos pecaram e carecem da glória de Deus.

Eles agora são justificados pela Sua graça como um dom através da redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus apresentou como propiciação ou sacrifício de expiação. Suas traduções podem diferir um pouco no versículo 25, que Deus apresentou como um sacrifício de expiação ou propiciação pelo Seu sangue, ou seja, a morte de Cristo, efetiva pela fé. Deus fez isso para mostrar Sua justiça porque, em Sua tolerância divina, Ele havia deixado de lado os pecados cometidos anteriormente, provavelmente aqueles pecados cometidos sob a Antiga Aliança no Antigo Testamento.

Mas foi para provar no tempo presente que Ele mesmo é justo e que justifica aquele que tem fé em Jesus Cristo. Agora, deixe-me apenas fazer alguns comentários sobre esta seção que, como eu disse, poderia ser descrita como o coração do Evangelho, e pelo menos o coração, em certo sentido, o coração da carta de Paulo. Parece que a maior parte do resto de Romanos irá desvendar o significado e as implicações de 3.21-26, aqueles versículos que acabei de ler.

Mas antes de tudo, observe que Paulo oferece uma justiça à parte da lei. Provavelmente, isso deve ser entendido novamente ou pode ser entendido tanto a partir de perspectivas antigas quanto de novas. Isto é, esta justiça não vem pela

observância da lei, pela capacidade humana de guardar a lei, e nem é esta justiça, então, de acordo com a nova perspectiva, não está restrita apenas aos judeus.

Mas agora, uma vez que não tem mais a ver com a lei, está aberto também aos gentios. Portanto, surge uma justiça que agora está disponível e que não está vinculada à obediência à lei mosaica. E novamente, quase sempre que Paulo usa a palavra lei, exceto talvez em alguns casos, praticamente toda vez que você vê Paulo usando a palavra lei, ele está se referindo principalmente à lei do Antigo Testamento, a lei de Moisés.

E aqui ele diz que isso não desempenha mais um papel na posição de alguém diante de Deus em justiça. Assim, portanto, Judeus e Gentios podem participar nisto em pé de igualdade. Um dos termos que Paulo usa, na verdade, há dois termos que Paulo usa para descrever o que Jesus Cristo fez ao proporcionar esta justiça.

Agora, isso pressupõe, novamente estamos assumindo o que Paulo argumentou nos três primeiros capítulos. Paulo está assumindo que todos seguiram seu argumento de que todos, gentios e judeus, estão escravizados ao pecado. Todos somos culpados do pecado e, portanto, estamos escravizados ao pecado e à morte.

E, portanto, presumivelmente, o argumento é que eles precisam de ser resgatados disso, ou que a situação precisa de ser abordada e precisa de ser corrigida. E a solução de Paulo é que isso foi feito por meio desta justiça que vem através da morte de Jesus Cristo. Portanto, a suposição aqui é que a morte de Jesus Cristo trata deste problema do pecado nos três primeiros capítulos.

E a maneira como Paulo mostra isso é usando duas metáforas. Na verdade, listei apenas uma aqui, mas a primeira está no versículo 24, a palavra redenção. Paulo diz que a morte de Jesus nos redime ou proporciona redenção para o seu povo, que é descrito nos três primeiros capítulos como condenado sob o pecado e na escravidão do pecado.

Portanto, a morte de Jesus Cristo proporciona redenção. Esta metáfora é uma que provavelmente, como muitos reconheceram, vem da escravidão ou do imaginário do mercado, e que a morte de Jesus é vista como... Pode haver duas ideias. A ideia dominante é libertar da escravidão.

Portanto, a morte de Jesus é vista como uma libertação da escravidão. Neste caso, não se trata de escravidão a senhores físicos, mas o pecado é visto como aquilo a que estamos escravizados. Portanto, a morte de Jesus Cristo nos redime ou proporciona redenção.

No versículo 24, ele diz através da redenção que há em Cristo Jesus, que é a libertação da escravidão, o resgate. E isto provavelmente também lembra o Êxodo

do Antigo Testamento. O Êxodo foi visto como redenção ou libertação da escravidão e da escravidão pelos egípcios.

Então agora a liberdade da escravidão, Paulo descreve, é a escravidão ao pecado sob a qual ele descreveu tudo, todos estando sob os três primeiros capítulos. Então essa é a primeira imagem ou metáfora, redenção. A segunda, novamente no versículo 25, se alguém tiver uma tradução aberta, você tem propiciação? Alguém tem propiciação em sua tradução? Você não encontra mais isso.

A maioria de vocês terá um sacrifício de expiação. A razão para isso é que ambas as traduções remontam a uma palavra grega e há um pouco de controvérsia sobre o que exatamente significa. A ideia de sacrifício de expiação significa simplesmente que a morte de Jesus tira ou remove o pecado.

Então, ao dizer aqui no versículo 25 que a morte de Jesus foi um sacrifício de expiação, novamente, pode ser uma imagem do Antigo Testamento de que a morte de Jesus agora purifica do pecado ou remove o pecado. Mas outra possibilidade é que alguns tenham proposto que deveríamos traduzir o versículo 25 como a morte de Jesus como uma propiciação. Agora, essa não é uma palavra que usamos em nosso vocabulário comum.

Provavelmente o sacrifício de expiação também não o é, mas a maioria de nós já ouviu a palavra expiação em nosso discurso teológico. Mas a propiciação é algo que, em alguns aspectos, saiu do mapa e não é tão comum para descrever a morte de Jesus. Mas o que isso significa, a ideia de propiciação é que a morte de Jesus foi uma satisfação ou realmente evitou e afastou a ira de Deus.

E isso tem apoio se você voltar aqui para esta seção, versículo 18. O versículo 18 começa: Agora a ira de Deus é revelada contra todo o pecado e contra a humanidade. Assim, a ideia da ira de Deus como Sua reação, Sua resposta ao pecado como um Deus santo está presente no livro de Romanos.

Então, é provável que, juntamente com o sacrifício de expiação, Paulo provavelmente pense em termos de propiciação. Ou seja, no capítulo 1, versículo 18, A ira de Deus foi revelada. Agora, a morte de Jesus, ao satisfazer as exigências de Deus e as Suas santas exigências, agora evita e desvia essa ira da humanidade.

Então essa é a ideia por trás da propiciação se você tiver uma tradução que diga propiciação. E, novamente, não sei se temos que descartar qualquer uma dessas coisas, que a morte de Jesus é um sacrifício de expiação. Remove o pecado, purifica o pecado, mas também, em certo sentido, é uma propiciação, pois evita e desvia a ira de Deus ao fornecer o sacrifício de expiação pelo pecado.

Há outra ideia aqui também por trás dessa palavra que poderia ser traduzida como sacrifício de expiação ou propiciação. Na Septuaginta, que é a tradução grega do Antigo Testamento, lembre-se de voltar a Alexandre, apenas um pouco de contexto. Alexandre, o general que difundiu a cultura grega e a língua grega, que é chamada de helenismo, mais cedo ou mais tarde precisou de uma tradução grega do Antigo Testamento, que foi originalmente escrita em hebraico, cuja tradução grega é comumente chamada de Septuaginta por vários motivos, ou os algarismos romanos LXX para 70.

E não vou entrar em todas as razões pelas quais isso acontece, mas a tradução grega do Antigo Testamento, a Septuaginta, na verdade usa a mesma palavra que Paulo usa aqui para o propiciatório na Arca da Aliança que foi encontrada em o templo, o lugar onde ocorre a expiação. Então, é possível que Paulo também tivesse em mente o fato de que Jesus Cristo, o que aconteceu no propiciatório na Arca da Aliança no templo, agora está cumprido na pessoa de Jesus Cristo. Então, é outra maneira de Paulo dizer que Jesus Cristo traz ao cumprimento todas as imagens e promessas e todos os eventos, etc., do Antigo Testamento.

Então, novamente, provavelmente não acho que tenhamos necessariamente que descartar qualquer um deles. Novamente, não quero ser um pensador desleixado e dizer, bem, não consigo decidir, então vou pegar todos eles. Isso também não é apropriado.

Mas todas essas noções certamente se enquadram e têm origem no Antigo Testamento e até mesmo no mundo grego mais amplo. A morte de Jesus como sacrifício de expiação, remove o pecado, apaga o pecado, mas também é uma propiciação. Satisfaz a ira de Deus.

Ele o afasta, afasta-o da humanidade e, ao mesmo tempo, Jesus é o propiciatório, o lugar onde esta expiação acontece. Ele é o cumprimento do sistema sacrificial do Antigo Testamento. Tudo bem.

Mas esta seção, curiosamente, no capítulo 3, versículos 21 a 26, o cerne da seção do evangelho, não é apenas sobre Jesus e sua morte, mas também é sobre Deus e sua justiça e a retidão ou justiça de Deus. Observe, eu quero que você observe, deixe-me ler novamente os versículos 25 e 26. Então, Deus apresentou Jesus, ele o apresentou como sacrifício de expiação, propiciação e propiciatório, porque na paciência divina de Deus, ele havia passado. pecados anteriormente cometidos.

Mas isso foi para provar no tempo presente que ele mesmo é justo ou ele mesmo é justo e aquele que justifica aqueles que têm fé em Jesus. Então, Paulo está levantando a questão, não apenas sobre o que Jesus fez para tornar justos os pecadores, aqueles que estiveram em escravidão ao pecado, mas como Deus os

torna justos? Bem, ele faz isso através de Jesus Cristo. Mas isso também está envolvido com a justiça e a retidão de Deus.

E a pergunta que Paulo parece antecipar no versículo 26 é: como pode Deus tornar essas pessoas justas, e ainda assim ele mesmo ser justo e reto? Como pode Deus tornar os pecadores justos e ainda assim manter a sua própria santidade e justiça? Eu penso, às vezes me pergunto se não pensamos implicitamente que quando se trata do Novo Testamento e do Evangelho, o que Deus faz é diminuir o padrão. Portanto, o padrão é impossivelmente alto. Isso é perfeição, obediência perfeita e reflexo do caráter de Deus.

Mas o Antigo Testamento mostra que ninguém poderia estar à altura. Então, de certa forma, Deus abaixa o padrão e diz, em vez disso, aceitarei você com base na fé e na graça. Então, vamos dispensar os requisitos.

Então, tudo que você precisa fazer é acreditar e confiar na graça de Deus e você poderá entrar. Então, é como se Deus baixasse os padrões porque não conseguimos atendê-los no Antigo Testamento. Ninguém poderia viver à altura e estar à altura.

Então, Deus teve que mudar os critérios para que agora não se baseasse na observância da lei e da perfeição, mas agora se baseasse unicamente na graça de Deus e através da fé. Isso é precisamente o que Paulo não está dizendo, é que os padrões e critérios não mudaram nem um pouco. Acontece que agora Paulo está convencido de que eles foram encontrados por meio de Jesus Cristo.

É fornecendo Jesus Cristo como um sacrifício pelo pecado para removê-lo e Deus enviando Cristo para ser uma propiciação para evitar e satisfazer sua ira e para ser este propiciatório onde o pecado é tratado. Nessa base, Deus pode justificar aqueles que estão escravizados ao pecado sem que ele próprio deixe de ser justo e justo. Em outras palavras, Deus não compromete seu caráter justo e seu caráter santo.

Deus não muda os critérios nem diminui o padrão. Em vez disso, ele cumpre o padrão através da pessoa de Jesus Cristo, fornecendo Jesus Cristo como sacrifício pelos pecados e lidando com o problema do pecado. Deus pode justificar os pecadores.

Isto estava no cerne do pensamento de alguns Martinho Lutero. Deus pode justificar aqueles que estão escravos do pecado, capítulos 1 a 3, mas Deus ainda permanece justo. Na verdade, se Deus baixasse os padrões ou se Deus mudasse os critérios ou tornasse tudo mais fácil, ele deixaria de ser Deus.

Ele deixaria de agir de acordo com seu caráter justo e reto, mas foi isso que Deus não fez. Deus ainda manteve sua justiça e agiu justamente de acordo com seu caráter

justo, mas ainda pode declarar justos ou tornar justos aqueles que são pecadores escravos do pecado. Por que? O fator principal é a pessoa de Jesus Cristo.

E a sua morte sacrificial na cruz, a sua morte como expiação, como propiciação, como cumprimento do sistema sacrificial do Antigo Testamento. Bom. Portanto, esta seção tem muito a dizer sobre a justificação de Deus, que Deus fornece a salvação de uma forma que não compromete a sua própria justiça e retidão e o seu próprio caráter.

Tudo bem? Bom. Alguma dúvida sobre essa seção? Essa é, eu acho, uma seção crucial. Bem, já mencionamos a palavra justiça ou justificação diversas vezes, e isso ocorre porque ela ocorre diversas vezes em Romanos.

E o termo justificação é importante em Romanos e também no livro de Gálatas. E então, é importante perguntar, bem, o que significa justificação? Porque muitas vezes quando, pelo menos hoje na nossa língua inglesa, nos referimos a justificar algo, muitas vezes pensamos em fornecer uma justificativa ou uma razão para fazer algo. Portanto, se eu justificar meu comportamento, demonstro por que estou certo ao fazer isso ou forneço uma razão ou justificativa para meu comportamento.

Mas a palavra justificação ou justiça em Romanos muitas vezes reflete um contexto jurídico. E pode haver outros antecedentes, como a aliança do Antigo Testamento. Mas estou convencido de que o pano de fundo principal em que Paulo se baseia é o tribunal, o tribunal tanto do Antigo Testamento como também do mundo greco-romano.

E isso é que Deus está sendo retratado como o juiz de todo o mundo e da humanidade, mais uma vez, a humanidade violou o seu relacionamento com este Deus, que a humanidade pecou contra Deus e, portanto, é culpada diante de Deus, que é o juiz do mundo. E então, Deus, novamente, dissemos que Deus deve encontrar uma maneira de consertar isso e fornecer uma maneira de entrar em um relacionamento correto para justificar os pecados dessas pessoas, mas ainda assim manter sua própria justiça para se justificar. E assim o significado, especialmente quando se refere ao povo de Deus, o significado da justificação é declarar alguém em um relacionamento correto ou declarar alguém inocente ou vindicar.

Portanto, a ideia de Paulo é que aqueles que pecaram e que estão escravizados ao pecado nos capítulos 1 a 3 podem na verdade ser declarados justos ou justificados, o que significa que são declarados inocentes ou são justificados. A única base dessa vindicação é a obra de Cristo na cruz e eu diria também a sua ressurreição. Às vezes, a justificação também está ligada à ressurreição de Jesus.

Assim, através da sua morte e ressurreição, somos vindicados, somos declarados inocentes e entramos numa posição correta, num relacionamento correto diante de

Deus. Pode haver algumas outras nuances nisso, mas acho que principalmente é isso que Paulo quer dizer com a justificação e a linguagem da justiça em Romanos. Agora, antes de prosseguirmos e passarmos para 1 Coríntios, novamente para resumir, no cerne de grande parte de Romanos está uma demonstração de que judeus e gentios podem agora se tornar o verdadeiro povo de Deus e que a lei não desempenha mais um papel. .

Assim, judeus e gentios podem pertencer ao verdadeiro povo da aliança de Deus. No entanto, isso também levanta a questão do fato de que tanto judeus como gentios, embora sejam culpados diante de Deus por causa do pecado, podem ser vindicados e declarados justos com base não na observância da lei, mas com base na obra de Jesus Cristo na cruz como um sacrifício de expiação, como propiciação. E o restante de Romanos simplesmente elabora e explica o que isso significa.

Agora, Romanos é um bom lugar para apresentar os pensamentos de Paulo. Isto é, há uma série de coisas que encontramos em Romanos que irão surgir em outras partes das cartas de Paulo. E acho que se pudermos entendê-los corretamente, teremos mais facilidade em entendê-los quando aparecerem em outro lugar.

E este é o primeiro, este é outro excursão em suas anotações. E a primeira coisa a dizer é que Paulo, na verdade o resto do Novo Testamento, mas como estamos focando em Paulo, Paulo compartilha com Jesus essa ideia do já, mas ainda não. Lembra que falamos sobre isso em relação ao reino? E de novo, eu disse que se você estiver dormindo na minha aula, Deus não permita que você pense em fazer isso, mas se você estivesse e eu te acordasse e fizesse uma pergunta, se você já disse, mas ainda não, você ' teria cerca de 90% de chance de estar certo, provavelmente.

E isso não é porque eu tornei isso importante, mas porque está tudo terminado no Novo Testamento. O Novo Testamento assume isso. Mas dissemos com Jesus, quando Jesus pregou o reino de Deus, Ele estava na verdade oferecendo o reino que os profetas do Antigo Testamento previram que viria no futuro.

Jesus Cristo, na Sua primeira vinda, ofereceu-o e disse que homens e mulheres podem entrar no reino de Deus e experimentar o governo de Deus que foi prometido a David agora mesmo, no presente. No entanto, só chegou em parte. Ainda aguarda sua consumação futura.

Ainda não atingiu a sua perfeição e plenitude. Então aquela tensão entre o que já é verdade, mas apenas em parte, e o que ainda está por vir por completo. Essa tensão também surge em Paulo.

Uma tensão entre o que já foi realizado através de Jesus Cristo e o que é agora uma realidade presente, mas que ainda não atingiu a sua consumação e plenitude no futuro. Então, por exemplo, há outra razão pela qual li Romanos 6 para você. Se eu

puder voltar e ler Romanos 6 novamente, o lado já da tensão em Paulo refere-se ao que já é verdade para nós em virtude de pertencermos a Jesus Cristo.

E às vezes Paulo faz algumas declarações bastante absolutas. Voltando a Romanos 6, observe como ele começa. Ele diz: Devemos continuar no pecado para que a graça abunde? Agora ouça isto.

Ele diz: De jeito nenhum. Como podemos nós que morremos para o pecado continuar vivendo nele? Você não sabe que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados em Sua morte? Agora, essa é uma afirmação bastante absoluta. Paulo diz que morremos para o pecado.

Mas como ele pode dizer isso? Bem, é porque ele está falando do lado já da tensão. Em virtude de pertencermos a Cristo, já morremos para o pecado. Ao participarmos da morte de Cristo, já experimentamos a morte para o pecado.

No entanto, obviamente, ainda estou vivo. Fisicamente, ainda estou vivo. E da última vez que verifiquei, acho que a maioria de nós admitiria que ainda pecamos.

Portanto, o lado ainda não da tensão é o que ainda temos de nos tornar. O que ainda não chegamos. E isso se reflete.

Então, observe, Paulo pode, por um lado, dizer que como podemos nós que morremos para o pecado continuar vivendo nele por mais tempo? Essa é uma afirmação absoluta. Parece que não é nada menos que perfeição. Morremos para o pecado e não podemos viver nele.

Mas agora, ouça o que Paulo diz alguns versículos depois. Começando no versículo 11. vocês devem se considerar mortos para o pecado e vivos para Deus.

Portanto, não deixem que o pecado reine ou exerça domínio em seus corpos mortais. Achei que ele disse que já morremos para o pecado. Por que ele tem que nos ordenar agora a não deixar o pecado reinar? Faz parte dessa tensão.

Então, Paulo pode dizer de forma bastante absoluta que morremos para o pecado em virtude de pertencermos a Cristo. Já é isso. Mas o ainda não é que ainda não chegamos.

O ainda não, a consumação futura, ainda não chegou. Portanto, o ainda-não exige que Paulo nos dê essas ordens. Sim, já morremos para o pecado.

Mas por causa do ainda não, porque ainda não é uma realidade perfeita e consumada, Paulo diz, mas você ainda tem que matar o pecado. Você ainda luta contra o pecado. Você ainda vive nesta era maligna.

Você ainda vive numa época em que o reino de Deus ainda não chegou em sua plenitude. Portanto, você tem que matar o pecado na prática. Então, essa ideia surgirá em todas as cartas de Paulo e eu sugeriria também o restante do Novo Testamento.

E, novamente, ajuda você a entender algumas afirmações um tanto contraditórias ou aparentemente contraditórias. Novamente, Paulo pode dizer algo como você morreu para o pecado e ressuscitou com Cristo. Bem, como então ele pode dizer que você precisa matar o pecado e viver como se estivesse andando em novidade de vida?

Já faz parte disso, mas ainda não é tensão. Outra característica importante relacionada a isso é que Paulo entende a humanidade e realmente entende a nossa existência em termos de duas esferas. Esses círculos não pretendem indicar qualquer localização física ou geográfica ou um ponto em um mapa ou algo que possa ser identificado.

Esses círculos pretendem apenas representar uma realidade ou uma esfera de influência, uma esfera de controle. Paulo entende e, novamente, você pode ver a tensão entre o que já está em operação e o que ainda não está operando aqui. Paulo entende basicamente que existem duas humanidades ou que a humanidade pode ser dividida nessas duas esferas ou em duas esferas de influência ou controle.

A única esfera que Paulo freqüentemente chama de pessoa idosa, ou velho eu, ou velho homem, algumas das traduções podem ter. O velho homem é basicamente uma referência a quem somos em Adão, o primeiro ser humano que nos mergulhou no pecado. Leia Romanos capítulo 5, onde Paulo discute isso.

Em Adão, pertencemos à humanidade, fazemos parte de uma existência, uma esfera, uma esfera de influência ou poder que nos controla. Esta esfera é dominada e controlada pelo pecado e pela morte. Curiosamente, nos referiremos mais a isso quando chegarmos a Gálatas. Paulo colocaria a lei do Antigo Testamento aqui também, embora Paulo queira deixar claro que a lei não tem culpa. A lei não é má ou pecaminosa. É o que a humanidade fez com isso.

Mas o que eu quero focar é o pecado e a morte, então toda a humanidade em Adão, o velho eu, quando Paulo fala sobre a velha pessoa, não é uma parte ontológica do meu ser ou de quem eu era pouco antes de me tornar um cristão. A pessoa idosa é quem eu era na esfera e sob a influência de Adão, dominado e caracterizado pelo pecado e pela morte.

Então, quando Paulo fala sobre a nova pessoa ou o novo eu ou o novo homem, refere-se agora a ser transferido para um novo reino, uma nova esfera de influência

e poder onde Cristo é a cabeça. É caracterizada por uma vida justa e pela presença e poder do Espírito Santo.

Então, Paulo entende essas duas humanidades inclusivas com seus dois respectivos chefes, Adão e Cristo. A humanidade de Adão sob Adão está dentro do reino e esfera de poder do pecado e da morte. Aqueles que estão em Cristo estão dentro do reino e da esfera de influência da vida de justiça e sob o poder do Espírito Santo de Deus. Então, é muito importante entender isso durante todas as suas cartas, Paulo vai operar com isso. Novamente, esses dois tipos de humanidades ou esferas de influência.

E, novamente, você pode ver a tensão que já existe, mas ainda não, que Paulo pode fazer declarações absolutas. Já fomos transferidos para este reino e é por isso que Paulo pode dizer que você já morreu em Cristo. Você já é justo, você já é justo, você já recebeu a vida. No entanto, ainda há um sentido em que isso exerce influência.

E então, Paulo diz lá, mas você ainda precisa condenar à morte, essa é a parte ainda não. De certa forma, isso não é totalmente preciso, mas de certa forma, a transferência não foi completamente finalizada. No entanto, a transferência não foi consumada ou aperfeiçoada e é por isso que nós, os ainda não, é por isso que os comandos ainda são necessários.

Portanto, a pessoa velha/nova pessoa deve ser vista como duas esferas, dois reinos de influência com Adão e Cristo como cabeças e caracterizados por essas características que dominam.

Outra coisa antes de continuar, deixe-me voltar atrás, o que significa estar em Cristo? Uma das expressões mais comuns ao longo das cartas de Paulo está em Cristo ou nele. Paulo fala sobre estarmos nele, somos justificados em Cristo, temos salvação em Cristo. Diz-se que os cristãos estão nele, estamos em Cristo. O que isso significa? Significa estar sob o controle ou dentro deste reino, desta esfera que tem Cristo como sua cabeça. Acho que é isso que Paulo quer dizer principalmente quando diz que estamos em Cristo: não estamos mais em Adão. Já não pertencemos a este reino, mas agora pertencemos a este reino onde Cristo é a sua cabeça. É caracterizada por uma vida justa e pelo Espírito Santo de Deus.

Outra forma de olhar novamente para esta tensão é entre a tensão entre o indicativo e o imperativo. O indicativo mais uma vez corresponderia ao já. Os indicativos são as declarações e afirmações que Paulo faz sobre quem somos em Cristo. Novamente, estamos em Cristo e morremos para o pecado. Já fomos justificados, já fomos salvos, morremos para o pecado, já ressuscitamos para uma nova vida em Cristo. Essas são afirmações absolutas que descrevem o que é verdadeiro em virtude do fato de estarmos em Cristo, de pertencermos a Cristo.

Os imperativos são as injunções e comandos éticos. Paulo dá o imperativo que reflete o que ainda não nos tornamos ou o que ainda não nos tornamos em Cristo. Esta é a parte ainda não da tensão.

Novamente, volte para Romanos 6, aqui está o indicativo, novamente observe a clareza das declarações e afirmações absolutas, como podemos nós que morremos para o pecado continuar vivendo por mais tempo. Então, morremos para o pecado e não vivemos mais no pecado. Então Paulo diz que se fomos unidos com ele em sua morte, certamente seremos unidos com ele em sua ressurreição. Sabemos que o nosso antigo eu, existe aquela frase velho eu, sabemos que o nosso antigo eu foi crucificado. Você percebe aquela afirmação absoluta de que o velho eu foi condenado à morte. É período crucificado com ele. Então esse é o corpo do pecado.

Outra forma de pensar é dizer o velho eu, o velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído. Então, você ouve que esta linguagem absoluta é que nosso antigo eu, quem somos em Adão, dentro da esfera e reino do controle de Adão, e o pecado e a morte foram destruídos. No entanto, isso foi eliminado, então essas são as declarações absolutas e Paulo acrescenta e também fomos ressuscitados com Cristo.

Então, essas são as afirmações absolutas, mas então Paulo se voltará e as qualificará novamente. Aqui está o indicativo. Aqui está o imperativo: portanto, não deixem o pecado exercer domínio em seus corpos mortais. Novamente, por que Paulo teria que dizer isso se morremos para o pecado? Está de volta àquela tensão entre o imperativo indicativo ou o já/mas ainda não, então não mais. Paulo então diz, não apresente mais seus membros a Deus como instrumentos de justiça, esse é o imperativo. O que temos ainda, sim, por um lado, morremos para pecar o corpo do pecado. O velho eu foi destruído e fomos ressuscitados para uma nova vida em virtude de estarmos unidos com Cristo. Mas isso não aconteceu de forma definitiva e perfeita em sua forma consumada, isso é o ainda não.

Portanto, Paulo deve nos dar o lado imperativo de que há um processo que é preciso, então, é preciso participar na atuação, o que é verdadeiro em virtude de pertencer a Cristo, agora deve se tornar uma realidade na vida de alguém. Porque o ainda não ainda não chegou. Então é por isso que eu disse isso a ideia do reino de Deus e Mateus já ser o reino já está presente, já é uma realidade mas ainda não chegou em sua plenitude.

Agora, embora ele não use a linguagem do reino, muito do que Paulo está dizendo é a mesma coisa, usando o velho eu/novo eu em Cristo e esse tipo de linguagem.

Novamente, alguma dúvida sobre se este é um aspecto muito importante do pensamento de Paulo? Tudo bem, o que eu quero fazer é abrir outra correspondência da igreja primitiva. Acabamos de ler brevemente uma carta para uma igreja em Roma. Agora quero abrir outra correspondência da igreja e abrirei uma carta endereçada ou pelo menos a primeira carta a uma igreja na cidade de Corinto.

Esta é apenas uma imagem das antigas ruínas de Corinto. Embora eu nunca tenha estado lá, esse é um dos primeiros lugares que quero visitar quando finalmente chegar lá. Mas em Corinto, a carta de Paulo à igreja de Corinto tem seu pano de fundo em Atos, capítulo 18, durante uma das viagens missionárias de Paulo. Na verdade, ele passou 18 meses, um ano e meio, na cidade de Corinto. Ele passou esse tempo estabelecendo uma igreja e, mais tarde, em algum momento, agora escreve uma carta de volta para a igreja porque foi informado de uma série de questões e problemas que surgiram desde que ele deixou Corinto. Então novamente ele passou um ano e meio plantando esta igreja. Agora, ao sair e por vários meios ouvir notícias do que está acontecendo em Corinto, ele se senta e escreve uma carta para abordar uma série de problemas e questões que têm ocorrido na cidade de Corinto.

A cidade de Corinto era uma cidade muito significativa. É apenas a localização, se você se lembrar, na verdade, nesta época durante o primeiro século, o império grego foi dividido em duas partes Macedônia e Acaia são os dois nomes das duas partes, muito parecido com se você se lembrar da pesquisa do Antigo Testamento, a nação de Israel dividida entre Israel e Judá, o reino dividido. Bem, em certo sentido, havia dois reinos na Grécia nesta época, um era a Macedônia e o outro a Acaia.

Corinto era a capital da Acaia do reino da Acaia e, portanto, era uma cidade muito significativa no mundo greco-romano do primeiro século. A cidade de Corinto também, a cidade de Corinto também foi provavelmente representada tanto pelo melhor como pelo pior, da nossa perspectiva, talvez o melhor e o pior da cultura greco-romana. Era conhecido por sua riqueza. Financeiramente, Corinto tinha sua parcela de indivíduos ricos da elite. Era uma cidade muito próspera. Moralmente, Corinto era frequentemente conhecido, alguns relatos antigos podem ser um pouco exagerados, mas era conhecido por sua imoralidade sexual. Como a maioria das outras cidades, muitas vezes são equiparadas a outras práticas religiosas e de culto e à adoração, à idolatria e à adoração em templos pagãos e coisas assim às vezes .

Então, mas principalmente, eu suspeitaria que se você estivesse procurando um lugar para viver no mundo greco-romano do século I, Corinto estaria no topo da sua lista. Era lá que acontecia toda a atividade, como vocês sabem, Corinto ostentava os Jogos Ístmicos, que perdiam apenas para os Jogos Olímpicos. Então, culturalmente, financeiramente, Corinto estava onde estava. Era o tipo de lugar onde suspeito que a maioria das pessoas gostaria de viver, mas ao mesmo tempo todos esses elementos

também levantaram questões que Paulo teve de enfrentar depois de estabelecer uma igreja.

Falaremos sobre o que são em um momento, mas antes de nós, a última coisa que quero dizer hoje, antes de examinarmos a carta em si, a partir de quarta-feira, é a última coisa que quero dizer é levantar a questão de quantas cartas Paulo escreveu aos coríntios. Bem, você diz que eu olho no meu Novo Testamento e tenho 1ª e 2ª Coríntios. Então, ele escreveu duas cartas aos coríntios. No entanto, quando você lê 1º e 2º Coríntios, nosso 1º e 2º Coríntios no Novo Testamento, você logo reconhece que literalmente 2º e 4º Coríntios, porque 1º Coríntios, tanto 1º quanto 2º Coríntios referem-se a cada um deles, referem-se a uma letra diferente, uma letra separada. dos quais não temos provas. 1ª Coríntios 5:9 refere-se a uma carta que Paulo escreveu antes de escrever nossa 1ª Coríntios. 1 Coríntios 5:9 Eu o tinha aqui há pouco. 1 Coríntios 5 e versículo 9 Eu escrevi para você em minha carta para não se associar com pessoas sexualmente imorais e claramente como ele não disse nada claramente Paulo está se referindo a uma carta que ele havia escrito antes. Então, tecnicamente, a carta a que ele se refere no capítulo 5, versículo 1, é 1ª Coríntios e então a nossa 1ª Coríntios é 2ª Coríntios.

Agora, a carta de 2ª Coríntios em nossa Bíblia, o que chamamos de 2ª Coríntios, também se refere a uma carta anterior conhecida como carta severa, uma carta que Paulo diz ter escrito aos coríntios, mas aparentemente não temos mais nenhuma evidência dela. Então, tecnicamente, temos um 1º Coríntios mencionado no capítulo 5, versículo 9 e então nosso 1º Coríntios é 2º Coríntios e então 3º Coríntios é esta carta severa sobre a qual lemos e então nosso 2º Coríntios é na verdade 4º Coríntios.

O que quero dizer é que 1ª e 2ª Coríntios são simplesmente parte de uma correspondência muito mais ampla entre Paulo e os Coríntios. Isso torna um pouco mais difícil descobrir exatamente quais eram os problemas, quais eram as questões com as quais Paulo e os Coríntios já haviam lidado.

Este é o Dr. Dave Mathewson, História e Literatura do Novo Testamento, Aula 15, Romanos e Introdução a 1 Coríntios.